ESTUDO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS NOS RELATOS DE CURA REALIZADOS POR JESUS SEGUNDO O EVANGELHO DE LUCAS

Rivadavio de Barros Gico Junior [1]

Resumo

A presente comunicação apresenta os elementos textuais existentes nos relatos das curas realizadas por Jesus segundo o Evangelho de Lucas. A palavra cura é abordada em diversos campos da ciência, e mais especificamente a cura pela fé cristã tem sido reconhecida pela ciência, onde os efeitos das práticas religiosas e da fé vêm sendo cada vez mais estudadas e aceitas. Examinaremos os elementos textuais existentes nos relatos das curas realizadas por Jesus segundo o Evangelho de Lucas e aplicados na Pastoral da Saúde. Para ampliar a discussão, apresentamos a comprovação científica sobre a interferência da fé na cura e também na saúde do corpo. Esse mesmo processo, pode ser observado nos milagres de Lourdes, reconhecidos pela Santa Sé. Os trabalhos científicos e as experiências narradas no Santuário de Nossa Senhora de Lourdes comprovam claramente, através dos relatos de alguns milagres, a interferência da fé (oração) no processo de cura.

Palavras-Chave: Cura. Fé Cristã. Religião. Ciência. Pastoral da Saúde.

Introdução

Vivemos num mundo onde somos preparados para nascer e para viver e não para morrer. Apesar de sabermos que tanto o nascer e o morrer são processos naturais da vida.

Viver cada vez mais em busca da imortalidade tem sido um grande desafio para a humanidade. Esta busca incansável do homem tem um custo elevado, tendo em vista que, quanto maior a longevidade, maior o surgimento de novas doenças que ameaçam a saúde humana, criando embate entre ciência e nossa permanência em vida. Mas qual será o limite para tudo isso? Neste sentido, é imprescindível a descoberta da cura de diversas doenças que põem em perigo a espécie humana.

O homem tem descoberto a cura de doenças que há alguns anos tínhamos como incuráveis. Por outro lado, os cientistas, mesmo sem encontrar a cura de algumas doenças graves, como a AIDS e o câncer, buscam, através de exames, detectar precocemente essas doenças, aumentando as possibilidades de cura, e também a descoberta de paliativos que proporcionem aos pacientes, além de uma sobrevida, uma melhor qualidade de vida para os enfermos.

[1] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Contato: rivagico@hotmail.com

Para Hipócrates, o precursor da medicina científica, as doenças não eram causadas por forças sobrenaturais, mas por fenômenos que podiam ser estudados e influenciados por procedimentos terapêuticos e pela conduta de uma vida adequada. No processo de cura, Hipócrates reconhecia, ainda, o “poder curativo” ou de auto cura do organismo. Um processo muito semelhante a esse pode ser observado nas narrativas dos processos de cura pela fé, realizados por Jesus segundo o Evangelho de Lucas. Assim, faz-se necessário estudar esses processos de cura, tal como realizados e sua pertinência nas atuais demandas de cura. Neste trabalho estudaremos as minúcias desses processos.

A palavra *cura* já existia em latim com o sentido primitivo de “cuidado”, ‘atenção’, ‘diligência’, ‘zelo’. Havia também o verbo *curo, curare*, de largo emprego, com o significado de 'cuidar de', 'olhar por', 'dar atenção a', 'tratar’ (REZENDE, 2004).

Como termo médico, *cura* foi primeiramente usado na acepção de “tratamento”, conforme se lê em Celsus (séc. I d.C.) em seu livro III. 9.1: *In hoc casu medici cura esse debet, ut morbum mutet.* Neste caso o cuidado médico – ou do médico – é indicado para mudar o curso da doença (CELSUS, 1971, p.266-268).

Como Jesus definiu cura? Através de algumas passagens bíblicas, podemos notar a importância que Jesus e o povo davam à recuperação da saúde, isto é, ao ato de curar, tanto assim, que um dos aspectos mais relevantes no ministério de Jesus era curar física e espiritualmente, ou seja, na sua totalidade.

Encontramos esta passagem em Lc 6,17-19 (BÍBLIA DE JERUSALEM, 2006):

> Desceu com eles e parou num lugar plano onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia. Tinham vindo para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Os atormentados por espíritos impuros também eram curados. E toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía uma força que a todos curava.

Na época de Jesus as doenças eram ligadas aos pecados, ou seja, quem era pecador era considerado impuro, enfermo. Era preocupação de Jesus não só curar fisicamente, mas espiritualmente também. Em Lc 5, 17-26 BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2006), na cura do paralítico, Jesus antes de curá-lo perdoa-lhe os pecados.

A intensa atividade de Jesus e dos apóstolos, em favor dos doentes, era pelo empenho preciso de Jesus de levar avante a missão de Deus Pai “rico em misericórdia” que, em seu desígnio de salvação, privilegia seus filhos mais necessitados de ajuda.

E Jesus no cumprimento de sua missão vai curar as pessoas através da fé pelo uso de meios unicamente espirituais. A isto chamamos de cura pela fé cristã – orações de cura, intercessão, imposição de mãos, toque, uma palavra, etc.

O ministério de cura de Jesus ocupa grande parte dos evangelhos, pois era parte integrante da compreensão que Jesus tinha da sua missão como Messias. Os Evangelhos trazem 41 referências ao ministério de cura de Jesus distintas em relação à cura física e mental. Chega a um terço do evangelho de Lucas.

Quando João Batista estava preso, pediu aos seus discípulos que lhe informassem se Jesus era mesmo o Messias. E eles o encontram fazendo curas. Jesus lhes responde: “Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho” (Lc 7,22 in BÍBLIA. 2006).

As curas realizadas por Jesus também representam a sua luta contra o poder do mal. Não havia outro modo, pois se Jesus ia inaugurar o Reino de Deus na história, tinha de começar por quebrar o domínio do mal, o “reino” de Satanás sobre o mundo, e liberar as pessoas do controle do diabo.

No Evangelho de Lucas temos um exemplo típico dessa perspectiva é o comentário de Jesus a respeito da cura da mulher aleijada: “E esta filha de Abraão que Satanás prendeu há dezoito anos, não convinha soltá-la no dia de sábado? ” (Lc 13,16 in BÍBLIA, 2006). Nas curas operadas por Jesus, surge um caráter diferente. Havia a preocupação por parte dele de estabelecer um contato físico com os doentes (cf. Mc 1,31.41; 6,56; 8,22-25 in BÍBLIA, 2006).

Por isso não é de estranhar que os doentes ocupem um espaço privilegiado nos Evangelhos e nos Atos dos Apóstolos. Cerca da quinta parte dos Evangelhos é dedicada à atividade de Jesus, que se compadece dos doentes e cura suas enfermidades.

Nos Evangelhos vamos encontrar ainda resquícios da mentalidade reinante no AT de que as doenças eram causadas por maus espíritos ou demônios (Mc 1, 23; Lc 13, 11.16; Mt 9, 32; 12,22; 17,14-18 in BÍBLIA. 2006). Além disso, eram interpretadas como castigo de Deus pelos pecados praticados (Jó 9,2 in BÍBLIA.

2006). Dos 3.779 versículos dos quatro Evangelhos, 727 referem-se especificamente à cura de doenças físicas ou mentais e à ressurreição de mortos. Além disso, há 165 versículos que tratam, em linhas gerais, sobre a vida eterna e 31 referencias gerais a milagres que incluem curas. (KESLEY, 1976. p. 54).

Relatos de Curas realizadas por Jesus exclusivas do Evangelho de Lucas

CURA	Ressuscitação do filho da viúva de Nain
CONJUNTURA	Jesus saiu de Cafarnaum e foi para Naim. E ia acompanhado de seus discípulos e uma grande multidão. Quando Jesus chegou à entrada da cidade, estavam levando para fora da cidade um defunto, que era filho único e a mãe era viúva. E com ela também ia uma grande multidão.
DIÁLOGO/SUPLICA	Logo que o Senhor a viu, encheu-se de compaixão por ela, e disse-lhe: “Não chores”. Então, chegando-se, tocou no esquife e, quando pararam os que o levavam, disse: “Moço, a ti te digo: Levanta-te”.
POSTURA DE JESUS	Então Jesus o entregou à sua mãe

CONSEQÜÊNCIA	O medo se apoderou de todos, e glorificavam a Deus, dizendo: “Um grande profeta se levantou entre nós; e: Deus visitou o seu povo”. E correu a notícia disto por toda a Judéia e por toda a região circunvizinha.
CONDUTA DO ENFERMO PÓS-RESSUSCITAÇÃO	O que estivera morto sentou-se e começou a falar.
CONDUTA DE JESUS PÓS-CURA	Não narrado

CURA	**CURA, NUM DIA DE SÁBADO, DE UMA MULHER ENCURVADA**
CONJUNTURA	Jesus estava ensinando numa das sinagogas em dia de sábado. E eis que se encontrava lá uma mulher, possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se. Vendo-a, Jesus chamou-a e disse:
DIÁLOGO/SUPLICA	“Mulher estás livre de tua doença”
POSTURA DE JESUS	E lhe impôs as mãos
CONSEQÜÊNCIA	No mesmo instante ela se endireitou e glorificava a Deus.
CONDUTA DO ENFERMO PÓS-CURA	Não narrado
CONDUTA DE JESUS PÓS-CURA	Não narrado

CURA	**CURA DE UM HOMEM HIDRÓPICO EM DIA DE SÁBADO**
CONJUNTURA	Jesus entrou num dia de sábado na casa de um dos chefes dos fariseus para tomar uma refeição, e eles o espiavam. E eis que um hidrópico estava ali diante dele.
DIÁLOGO/SUPLICA	Tomando a palavra, Jesus disse aos legistas e aos fariseus: “é licito ou não curar no sábado?” Eles, porém, ficaram calados.
POSTURA DE JESUS	Tomou-o então, curou-o e despediu-o.
CONSEQÜÊNCIA	Curou-o e despediu-o
CONDUTA DO ENFERMO PÓS-CURA	Retirou-se

CONDUTA DE JESUS PÓS-CURA	Jesus questiona os fariseus, perguntando-lhes: “Qual de vós, se seu filho ou seu boi cai num poço, não o retira imediatamente em dia de sábado? ” Diante disso, nada lhe puderam replicar.

Nos diversos aspectos encontrados no Estudos dos Elementos Textuais nos Relatos de Cura Realizados por Jesus Segundo o Evangelho de Lucas, as curas realizadas por Jesus são autênticos milagres, O Evangelista mostra o dinamismo e o poder não só de curar, mas de trazer a vida às pessoas que estavam mortas.

Os processos de cura realizados por Jesus são independentes da situação em que o enfermo se encontra. Jesus mostra através de seus atos a sua fidelidade e à missão que lhe foi confiada, como diz o evangelista como João 10,10: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”. Ele veio trazer vida, e isto é cumprido de forma plena, e é uma constante no Evangelho de Lucas.

Nas conjunturas apresentadas nas curas realizadas por Jesus percebe-se que Jesus não escolhe lugar. Ele cura dentro de uma casa, numa cidade, no meio da multidão, na sinagoga e em qualquer dia. Ele é o bom pastor que está disposto a dar a vida por suas ovelhas a qualquer momento.

Através do diálogo com Jesus pode-se perceber a fé e a confiança com que os enfermos se dirigem a Jesus, chamando-o de “Mestre”. Eles não têm vergonha nem orgulho, mostram sua humildade e reconhecem sua pequenez diante do poder do Filho de Deus.

As posturas de Jesus narradas pelo evangelista Lucas também mostram a grande atividade de Jesus. Ele não hesita em ir até o enfermo: Ele vê a situação do enfermo, julga-a e age curando-o. Jesus busca os que mais sofrem: a viúva, o órfão

e o estrangeiro. Acrescentemos agora o enfermo que passa a ser também personagem central da sua missão.

Como consequência da postura de Jesus diante dos enfermos surgem as curas. Mesmo curando as pessoas Jesus não diz a todos: “Pode ir que você está curado! ”. Ou simplesmente “você está curado”. Ele mostra que sem a fé e o desejo de ser curada uma pessoa, não estaria pré-predisposta para a cura. Na cura da hemorroíssa Jesus disse: *“Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz”.*

As condutas dos enfermos após a cura são as mais inusitadas possíveis. Era comum Jesus pedir ao enfermo que não contasse aos outros a respeito de sua cura. Mas isto era praticamente impossível. Eles contavam a todos que haviam sido curados. É uma atitude normal e, logicamente, era pouco cumprida pelos que recebiam tamanha graça. Também ficaram assustadas, impressionadas, maravilhadas, ou com medo. E em sina de gratidão, glorificavam a Deus que os tinha visitado.

Sem dúvida que os poderes demonstrados por Jesus através das curas impressionavam a todos e de forma mais particular ainda por curar doenças ditas contagiosas e graves e Jesus permanecia são.

Tratando-se da conduta do enfermo após sua cura, observamos que na maioria dos casos o evangelista Lucas não dá muita importância em descrever esses elementos. Mas, onde são descritos, os enfermos começam a servir como sinal de adesão ao Reino, Jesus pede que não contem a ninguém, mas como já foi dito, esse pedido não é atendido. Outros vão para sua casa, glorificando a Deus. E, tomados de pasmo, todos glorificavam a Deus e diziam cheios de temor: “Hoje vimos coisas estranhas”. Outros começam a falar, outros pediam para ficar com ele; Jesus, porém, os despedia, dizendo: “*Volta para tua casa, e conta tudo quanto Deus fez por ti. E ele se retirou, proclamando pela cidade inteira tudo o que Jesus havia feito em seu favor”*. Outros proclamavam que Jesus é o Filho de Deus, outros, eram-lhe gratos, ou ainda glorificavam a Deus. Apenas como constatação, nós, algumas vezes, quando nos colocamos em posição de súplica/pedido de cura e somos atendidos, raramente nos lembramos de agradecer ao Senhor.

As atitudes de Jesus após as curas na sua maioria não são narradas pelo evangelista.

Como utilizar na prática os relatos das curas realizadas por Jesus? Os agentes da Pastoral da Saúde podem utilizar os elementos presentes nos relatos de

curas realizadas por Jesus segundo o Evangelho de Lucas junto aos enfermos como fazia Jesus, animando, suscitando a fé das pessoas em Jesus, para que eles vislumbrem uma nova possibilidade de vida e tenham suas esperanças renovadas, sintam-se motivados e resgatem a sua autoestima e força espiritual, muitas vezes abalada pelo sofrimento, enfim, renovar a sua confiança e esperança na cura do mal que o aflige.

Considerações Finais

Neste trabalho estudamos os elementos textuais nos relatos de cura realizados por Jesus no evangelho de Lucas. Foi muito rico e importante desenvolver este tema em razão das perícopes apresentadas e contemplar alguns detalhes da ação de Jesus ao curar as pessoas. Estes elementos apresentados são de fundamental importância não só para os agentes que atuam na Pastoral da Saúde, mas para todos que visitam os enfermos, porque através deles poderemos assistir melhor as pessoas enfermas.

Compreendemos melhor que Jesus, ao curar as pessoas, tem uma preocupação que nos chama a atenção: Ele sempre procura suscitar a fé dessas pessoas para que a cura seja realizada, tendo assim, a fé importância fundamental para que Jesus realize sua missão.

Entendemos melhor que Jesus após curar as pessoas não exige nada em troca, mas as deixa livres para decidirem se irão segui-lo ou não.

Acredito que este tema necessite de uma investigação mais detalhada, tendo em vista que as curas realizadas por Jesus trazem em si uma simplicidade muito grande, mas também um mistério que nos impele a uma pesquisa mais aprofundada.

Referências

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2006.

CLARET, Martin. **O Poder da Oração**. São Paulo. Prol Editora gráfica Ltda, 1994.

DESTÉFANI, G. **Pastoral de saúde**: dimensão solidária, São Paulo, Autograf, 1997.

DESTRI, S. **A doença e a saúde na bíblia,** boletim informativo do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde ICAPS jul. 1988.

FABRIS, R.; MAGGIONI, B. **Os Evangelhos (II)**. Tradução Giovanni di Biasio e Johan konigs. Edições Loyola: São Paulo, 1992.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2006.

HAWTHONG, G. F.; MARTIN, R.; REID, D. G. **Dicionary of Paul and his letters...** 3ª. ed. Dowers Grove: Intervasity Press, 1993.

KESLEY, M. T. **Healing and Christianity**. Harper and Row: New York, 1976.

MEEHAN, B. M. **O poder de cura da oração**.Tradução Thereza Christina F. Stummer. São Paulo: Paulus, 1988. Renovação Carismática.

NOLAN, Albert. **Jesus antes do cristianismo**. Tradução Grupo de Tradução São Domingos. São Paulo: Paulinas, 1987.

REZENDE, J. M de. **Linguagem Médica.** 3. ed. Goiania: Ab Editora; Distribuidora de Livros Ltda, 2004. http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/cura.htm Acessado em 30/03/2009.

STORNIOLO, Ivo. **Como ler o Evangelho de Lucas.** 3. ed. Editora Paulos: São Paulo, 2004.

VENDRAME, Calisto. **A Cura dos Doentes na Bíblia**. Edições Loayola: São Paulo.

VERNET, Daniel. **Médecine et Médecins devant la Bible**: Hier et aujourd'hui. [S.l]: La Cause, 1987.

WEISER, A. **O que é Milagre na Bíblia**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1995.